Segunda carta — Milagres do Ângelus

> **Sumário.** A menina de doze anos. — Sua profecia. — Espanto dos ouvintes. — Cumprimento da profecia, perpétuo e universal. — O Ângelus em toda parte e sempre: provas. — Fato humanamente inexplicável.

2 de junho.

Caro amigo

Dirijo-me aos habitantes de qualquer cidade ou aldeia do Velho e do Novo Mundo. É um dia de solenidade. Homens e mulheres de toda idade e condição enchem a igreja. Não são loucos, nem alucinados, nem pagos para mentir à própria consciência e negar o sol em pleno meio-dia. Todos, ao contrário, são desinteressados e sãos de espírito e de corpo, como é preciso ser para depor diante de um tribunal.

Meus amigos, digo-lhes, se, ao sair da missa solene, uma jovem da vossa paróquia, conhecida de todos vós, apenas com catorze anos, pobre e pobremente vestida, vos reunisse em torno de si e vos falasse nestes termos:

> *A partir deste momento, todas as nações me proclamarão bem-aventurada: sim, todas, sem excetuar uma só. Não apenas vós, meus parentes e meus amigos, habitantes desta paróquia, onde nasci e vivi, cantareis a minha glória e a minha felicidade; a vós se unirão não apenas todos os habitantes da nossa província, não apenas todos os habitantes da França e da Europa inteira; mas ainda todos os habitantes da Ásia, da África, da América e das outras partes do mundo, descobertas ou por descobrir. Assim será, não uma só vez, mas todos os dias, milhões de vezes, até o fim do mundo.*

>

> [Ilustração: A Santíssima Virgem e seu divino Filho. A Virgem, sentada em um trono, tem sobre os joelhos o Menino Jesus; a seu lado estão os arcanjos são Gabriel e são Miguel; na parte inferior da composição, santo Agostinho e santo Atanásio; no alto, a Santíssima Trindade. — Quadro de Luca Signorelli, Academia de Belas-Artes, em Florença. Século XV.]

> *Cada uma das minhas palavras será recolhida preciosamente, como um oráculo; meu nome será bendito em todas as línguas. O dia do meu nascimento e o da minha morte, ou antes, do meu triunfo, serão dias de festa para o universo inteiro. Aos louvores da terra juntar-se-ão os concertos dos anjos, e esses louvores e esses concertos durarão tanto quanto a eternidade.*

Dize-me, caro amigo, que impressão produziria, entre os compatriotas da jovem, semelhante linguagem? Tomados de um doloroso espanto, todos diriam: *«Perdeu o juízo.»*

Ora, esse fato estranho, incompreensível, avassalador, realizou-se. Faz hoje mil oitocentos e setenta e dois anos e tanto que uma pobre menina, de uma pequena cidade da Galileia chamada Nazaré, com apenas catorze anos, conhecida somente pela pobreza de sua família, anunciava por si mesma tudo o que acabamos de ouvir, e tudo se realizou, como ela havia predito: *De hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.*

Da hora em que te escrevo, remonta à hora em que a jovem profetisa de Judá revelou os seus gloriosos destinos: não encontrarás nem uma geração, nem um século, nem um povo que não tenha cumprido a sua profecia, proclamando-a, de mil maneiras, a mais feliz das criaturas. Ouves os cantos de admiração e os hinos de louvor que, noite e dia, de uma ponta à outra do mundo, ressoam em sua honra? Vês a terra inteira coberta de templos magníficos, onde as artes, o ouro, o mármore e as pedras preciosas se reúnem para celebrar a sua glória?

Sem me estender mais, presta ouvido a esses milhões de sinos suspensos em milhões de torres, que sem interrupção abalam os ecos do universo. Que são as poderosas trombetas da Igreja militante, senão a incompreensível felicidade da jovem israelita?

Disse noite e dia, sem interrupção, e disse a verdade.

Em razão do movimento do sol, a manhã, o meio-dia e a tarde estão sempre em algum ponto do globo. Daí resulta que o Ângelus soa sempre em algum lugar e que o carrilhão virginal nunca cessa de cantar as palavras proféticas da menina de Nazaré: *De hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.*

Quando é meia-noite na França e em todas as regiões vizinhas, o Ângelus soa na Ásia, na China ocidental, em Sião, na Birmânia e no Tibete.[1]

Quando é uma hora da manhã, soa em Bengala, em Calcutá, depois em Ceilão, Madras, Pondicherry e Madura.

Quando são duas horas da manhã, soa na costa do Malabar, em Maiçur, em Goa e em Bombaim.

Quando são três horas da manhã, soa na ilha de França, nas ilhas Seychelles, depois em Bourbon e em Madagascar.

Quando são quatro horas da manhã, soa na Pérsia, em Áden, em Bagdá, na Mesopotâmia, depois na Síria, em Jerusalém, em Damasco, em Beirute; na África, na Abissínia e no país dos galas, em Zanzibar e, na Europa, em uma parte da Rússia.

Quando são cinco horas da manhã, soa na Ásia Menor, nas numerosas ilhas da Grécia; na Europa, em uma parte da Rússia, da Áustria, da Turquia e da Bulgária; na África, no Egito, na costa de Natal, junto ao país dos cafres e no cabo da Boa Esperança.

Quando são seis horas da manhã, soa na Europa, em uma parte da Áustria e da Alemanha, na Suíça e na Itália, depois na França, na Bélgica e na Inglaterra; na África, em Trípoli, depois em Túnis, na Argélia e no Daomé.

Quando são sete horas da manhã, soa na Europa, na Espanha, em Portugal, na Irlanda; no oceano Atlântico, em Santa Helena e nas ilhas Faroé.

Quando são oito horas da manhã, soa nas costas ocidentais da África, no Senegal, na Senegâmbia e nas duas Guinés; no oceano Atlântico, nas ilhas Canárias, do Cabo Verde e dos Açores e, no oceano Glacial, na Islândia.

Quando são nove horas da manhã, soa na América do Sul, no Brasil, em Pernambuco, Olinda e São Salvador.

Quando são dez horas da manhã, soa na Guiana, no Paraguai e no Uruguai; na América do Norte, em toda a ilha de Terra Nova.

Quando são onze horas da manhã, soa nos quatro vicariatos apostólicos da Nova Escócia e do Novo Brunswick; no mar das Antilhas, nas ilhas da Trindade, da Dominica, da Martinica e de Guadalupe, depois em São Domingos; enfim, na América do Sul, na Venezuela, na Bolívia e na República Argentina.

Quando é meio-dia na França e nas regiões vizinhas, milhares de sinos enchem os ares de seus sons alegres e, aos ouvidos do homem mais distraído como do mais incrédulo, fazem ressoar a profecia virginal: *De hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.*

No mesmo momento, o Ângelus da manhã soa na América do Norte, no Canadá, nas missões gélidas da baía de Hudson, na Virgínia, em Maryland, na Carolina, na Flórida e outros Estados; no mar das Antilhas, na Jamaica e em Cuba; na América do Sul, entre as nações católicas da Nova Granada, do Equador e do Peru.

À uma hora da tarde, o Ângelus soa na América do Norte, no Missouri, na Luisiana, depois no Texas e em uma parte do México.

A duas horas da tarde, o Ângelus soa na América do Norte, no México e nas Montanhas Rochosas.

A três horas da tarde, o Ângelus soa na América do Norte, na Califórnia e no Oregon.

A quatro horas da tarde, o Ângelus soa na Oceania, nas ilhas Gambier e nas ilhas Marquesas.

A cinco horas da tarde, o Ângelus soa na Oceania, nos arquipélagos de Pomotu e do Taiti, depois no grande arquipélago de Sandwich.

A seis horas da tarde, o Ângelus soa na Oceania, nas ilhas Samoa, Tonga, Wallis e Futuna.

A sete horas da noite, o Ângelus soa na Oceania, no arquipélago Viti e na Nova Zelândia.

A oito horas da noite, o Ângelus soa na Oceania, na ilha dos Pinheiros e na Nova Caledônia, nas Novas Hébridas e nas Novas Filipinas.

A nove horas da noite, o Ângelus soa na Oceania, nas vastas colônias inglesas da Austrália, em Sydney, Brisbane, Melbourne, depois em Van Diemen, ou Tasmânia.

A dez horas da noite, o Ângelus soa na Oceania, na diocese de Adelaide, nas ilhas Molucas, depois nas Celebes e nas Filipinas; na Ásia, na Manchúria, na Coreia e na ilha japonesa de Liuqiu.

A onze horas da noite, o Ângelus soa na Oceania, na diocese de Perth e na Malásia; na Ásia, na China oriental, em Xangai, Pequim, Nanquim, depois na Cochinchina e no Tonquim.[2]

Que dizes, meu caro amigo? A jovem de Nazaré não é a rainha dos profetas, por seu brilho, por sua duração, por sua extensão, como o fato que ela anuncia eclipsa todos os outros fatos da história?

Quando um conquistador alcança uma grande vitória, alguns tiros de canhão anunciam aos seus povos o triunfo e a felicidade dele: dura menos de um dia. Onde está o conquistador cuja glória a terra inteira tenha jamais celebrado com uma canhonada eterna?

Por que esse entusiasmo que nada enfraquece, essa alegria humanamente inexplicável? Eu te direi nas próximas cartas.

Todo teu.

Notas

[1] N. do T.: Os nomes de lugares seguem a geografia de 1872, e alguns hoje são outros: ilha de França = Maurício; Bourbon = Reunião; Sião = Tailândia; Ceilão = Sri Lanka; Pomotu = Tuamotu; Viti = Fiji.

[2] Ver os *Annales de phil. chrét.*, número de nov. de 1867, p. 341. — Se, nos lugares que acabam de ser indicados, o Ângelus não se toca, ele se reza, o que nada tira à perpetuidade e à universalidade do fato.

Revision #1
Created 28 November 2026 13:46:53 by Admin
Updated 28 November 2026 13:46:53 by Admin